

## RESTAURAÇÃO DE ECOSISTEMAS MARINHOS COMO AÇÃO CLIMÁTICA

### ODS (13, 14)

Lucca Thomé D. N. Ferreira (Colégio Espaço Magico Integrado)  
Rafaela Moreira Lemes (Colégio Espaço Magico Integrado)  
Yasmin Guimarães Abdala (Colégio Espaço Magico Integrado)

A restauração de ecossistemas manifesta-se como estratégia fundamental para reduzir impactos das mudanças climáticas e promover recuperação ambiental, especialmente considerando que o Brasil perdeu mais de 8 milhões de hectares de vegetação nativa nos últimos cinco anos, equivalente a duas vezes o estado do Rio de Janeiro. A recuperação de 350 milhões de hectares até 2030 poderia gerar US\$ 9 trilhões em serviços ambientais e remover 13 a 26 gigatoneladas de gases de efeito estufa, com retorno econômico nove vezes superior ao investimento. Os manguezais, ecossistemas únicos localizados em zonas de transição entre ambientes terrestres e aquáticos, desempenham função crítica no equilíbrio costeiro, atuando como absorventes de carbono, protetores de costas e habitat para diversas espécies, porém enfrentam ameaças da exploração insustentável, urbanização e mudanças climáticas. O objetivo deste trabalho é informar e conscientizar a sociedade sobre a importância da restauração de ecossistemas marinhos como estratégia na ação climática, evidenciando impactos da degradação especialmente em manguezais, destacando benefícios ecológicos, sociais e econômicos da recuperação desses ambientes, e apresentando exemplos práticos através de registros em campo, vídeos, fotografias e panfletos informativos para aproximar a população do tema e estimular atitudes voltadas à conservação e sustentabilidade. A metodologia escolhida consiste em pesquisa de campo observacional da área para tirar conclusões e, se possível, produzir vídeo mostrando o local e explicando sobre o manguezal da região, sem utilização de materiais para evitar desperdícios. O caso específico do manguezal na Barra Seca, em Ubatuba (SP), revela que cerca de 7 mil metros quadrados foram destruídos nas últimas décadas devido ao corte de vegetação (mangue e guanxuma), despejo de esgoto e cloro, e invasão de areia não contida por negligência municipal, conforme relato de Jurandir da Silva (Didi), morador local que acompanha a situação e destaca que a poluição causa migração de peixes para águas limpas, afetando diretamente pescadores artesanais que trabalham com canoa a remo: "Daqui quatro ou cinco anos, a gente vai ter que comprar peixe se quiser comer". Conclui-se que a restauração dos ecossistemas, especialmente dos manguezais, mostra-se essencial para enfrentamento dos desafios ambientais e climáticos, promovendo recuperação da biodiversidade, processos ecológicos, benefícios econômicos significativos e sustentabilidade das comunidades dependentes, sendo que o caso da Barra Seca evidencia como a degradação ambiental impacta diretamente populações locais, reforçando a necessidade urgente de medidas corretivas, enquanto exemplos positivos como ilhas do litoral paulista com selo de excelência ambiental demonstram que reconhecimento e valorização podem motivar práticas de conservação a longo prazo.



**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Degradação Ambiental; Ecossistemas Costeiros; Restauração; Manguezais.